

SER DIFERENTE É NORMAL: TRABALHANDO AS DIFERENÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PIBID UFPEL

ANDRESSA DE OLIVEIRA BORGES¹; LEIDIANE BORBA DE SOUZA FEIJO²;
ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – dessa-borges@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leidianesouzafeijo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alves.antonimauro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho conta com o apoio e financiamento da CAPES e foi desenvolvido através do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, projeto interdisciplinar. .

A atividade relatada foi proposta em uma turma de anos iniciais do ensino fundamental da E.M.E.F. Dr.Alcides de Mendonça Lima, no primeiro semestre de 2017.

Ao trabalharmos em grupo no PIBID interdisciplinar áreas de conhecimento: música, pedagogia e matemática para a alfabetização usando a história de João e Maria, percebemos que ficaram muito repetitivas as atividades com a mesma história e os alunos não concentravam-se.

Durante o segundo semestre de 2017 achamos por melhor planejar aulas com leitura deleite, ou seja, cada aula com uma história diferente voltada para alfabetização, inclusão e acessibilidade. As atividades aconteceram durante cinco aulas uma vez por semana.

Partindo de uma nova sequência foi proposto o tema: Ser diferente é normal, através das observações feitas pelo grupo interdisciplinar em uma turma do 1º ano, na qual notamos que havia a necessidade de reforçar o tema sobre ser diferente com os alunos .

Segundo FONSECA (2010),

O professor, como um dos protagonistas, imbuído do princípio de responsabilidade social inerente ao trabalho coletivo institucional, enfrenta inúmeros desafios no cotidiano escolar. E, no trabalho coletivo, constrói uma cultura profissional, uma identidade, uma história pessoal, singular e, ao mesmo tempo, coletiva, pois partilhada por muitos docentes em diferentes realidades escolares do Brasil.(p.402)

Neste trabalho vamos relatar as três primeiras aulas com a turma de 1º ano e quais foram os resultados obtidos com os discentes.

2. METODOLOGIA

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. Dessa forma é que se elaborou o presente projeto, com o objetivo de realizar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, com objetivo de sensibilizar os alunos, mostrando a importância de respeitarmos as diferenças, resgatando a cidadania e a inclusão da diversidade,



pois notou-se o quanto seria necessário reforçar este tema dentro da escola e dentro da sala de aula.

Durante cinco encontros com a turma do 1º ano, desenvolvemos atividades relacionadas ao tema : Ser Diferente é Normal, da qual, o intuito foi despertar nos alunos que todos nós somos diferentes uns dos outros.

Para se alcançar os objetivos propostos neste projeto, foram realizadas as seguintes estratégias:

No primeiro encontro com a turma foi feita uma apresentação do grupo para a turma, mostrando os livros da qual iríamos trabalhar com eles, sendo eles: Patinho Feio, Patinho, Surdo, Lilás e Amigos Para Ler e Contar. Em seguida apresentamos a proposta explicando o tema que iríamos trabalhar. No segundo momento, levamos a turma para o pátio da escola para a realização da brincadeira com música para falarem seus nome e após a brincadeira da cabra cega. Na brincadeira eles teriam que achar um colega e descobrir quem era através do toque no cabelo, nas mãos e no rosto.

No segundo encontro começamos as atividades com a leitura do Livro Patinho Feio, mostrando as imagens para os alunos, ao término da história foi feito perguntas para os alunos sobre o que se tratava a história, o que o Patinho Feio tinha de diferente dos outros, porque os outros zombava dele?

Conscientizamos os alunos que todos somos diferentes uns dos outros porque uns tem olhos escuros, claros outros tem os cabelos ruivos, loiros, pretos outros baixos e outros altos. Em todo momento conversamos com os alunos que somos diferentes uns dos outros mas isto não nos faz mais bonitos ou feio que o colega.

No terceiro encontro realizamos a leitura da história do Patinho surdo com objetivo de conscientizar as crianças sobre a importância de aprender libras pois é o meio de comunicação das pessoas que não possuem audição e que não precisamos ter medo das pessoas que são diferentes de nós. Conversamos com os alunos dando exemplos de pessoas que perdem a visão outras que nascem sem a visão, outros que ficam sem caminhar e que devemos ajudar essas pessoas.

A estrutura da aula foi a seguinte:

No primeiro momento contamos a história do patinho surdo e foi feita algumas perguntas para interagirmos com os alunos sobre a história.

No segundo momento ensinamos para os alunos alguns gestos em libras como: Oi, tudo bem, mãe, pai, avó, avô, irmão e irmã e as palmas em libras. Os alunos gostaram muito e não tiveram dificuldade em aprender os gestos. Os alunos mostraram-se interessados e participativos.

No terceiro momento conversamos com os alunos sobre a importância de respeitarmos as diferenças das pessoas e não termos medos das pessoas cegas, surdas que não caminham e que precisamos tratar bem todas as pessoas.

No quarto momento mostramos um vídeo com música: É a diferença que nos une, que mostra a história dos personagens que não enxergam, ou não falam, que não são ouvintes contando por meio da música. Lemos a letra da música com a turma e cantamos o refrão juntos com a música.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trabalhar com os alunos sobre as diferenças percebemos através das conversas com eles que conseguiram compreender que cada pessoa é diferente



seja por não poder falar, ouvir, caminhar ou jeito de ser e que principalmente que devemos respeitar o colega não debochar dele por ser diferente.

Ao observar o retorno dos alunos durante nossas conversas percebe-se este precioso momento que nos é possibilitado através do PIBID, entrando na escola e nos auxiliando a sermos profissionais em formação reflexivos.

SOUZA(2001)

É o professor reflexivo em formação. Assim, primeiramente, um momento de surpresa, um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse facto, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. (p.10)

É um desafio ser professor não existe uma receita secreta, mas sim refletir sobre a melhor maneira de cooperar com os discentes no seu processo de formação e Segundo SOUZA(2001),

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida – suscita a necessidade de entender a prática pedagógica como um processo que tem como ponto de partida e de chegada a prática social.(p.6)

4. CONCLUSÕES

Durante as atividades o grupo achou o desenvolvimento dentro destes cinco encontros satisfatórios, a participação de todos foi essencial tanto para nós do Pibid quanto para eles alunos, pois teve algumas diferenças entre eles, em questão do respeito uns com os outros. É muito importante lembrar que enquanto educadores somos sim responsáveis pelos seres humanos que teremos em nossa sociedade no futuro.

Segundo FONSECA (2010),

O professor, como um dos protagonistas, imbuído do princípio de responsabilidade social inerente ao trabalho coletivo institucional, enfrenta inúmeros desafios no cotidiano escolar. E, no trabalho coletivo, constrói uma cultura profissional, uma identidade, uma história pessoal, singular e, ao mesmo tempo, coletiva, pois partilhada por muitos docentes em diferentes realidades escolares do Brasil.(p.402)

Este trabalho realizado com os alunos foi interessante pois o tema sobre as diferenças, com a metodologia voltada para as histórias fez com que os alunos prestassem atenção porque a cada aula era contado uma história diferente que não conheciam. Ao trabalhar a inclusão e acessibilidade os alunos nos surpreenderam com suas falas e passaram a compartilhar conosco o que já haviam visto na rua, como pessoas que faziam os gestos(LIBRAS) e pessoas que tinha alguma deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Selva Guimarães. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 228, 2010.

DE SOUZA, Nadia Aparecida. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2001.